

## Mercado de trabalho dá sinais de melhora

André Pomponet - 11 de abril de 2018 | 14h 15

O triênio de 2015 a 2017 foi extremamente danoso para o mercado de trabalho formal na Feira de Santana. No intervalo, foram extintos, no saldo, 12.208 postos. Quando se considera que 2014 também não foi nada auspicioso – 914 vagas evaporaram, no saldo – chega-se a uma cifra impressionante: 13.122 vagas extintas, no saldo. A catástrofe reflete a mais aguda crise econômica enfrentada pelo País em décadas, com forte efeito sobre o município, conforme atestam as estatísticas.

Mas parece que, de fato, a crise começa a arrefecer por aqui. É o que mostram os números mais recentes sobre o desempenho do mercado de trabalho. A recuperação vem sendo consistente: em 2017, o saldo final foi positivo em apenas 389 postos. Mas isso graças ao desempenho do último trimestre do ano, quando foram criados 1.076 empregos, no saldo.

A arrancada prosseguiu no primeiro bimestre de 2018: em janeiro e fevereiro foram gerados, no saldo, 703 empregos. Janeiro foi o mês com resultado mais favorável: 502 novos postos. Desde outubro – são cinco meses contabilizados – o único mês com queda foi dezembro, com menos 56 vagas. E os dois primeiros meses do ano, tradicionalmente áridos para o mercado de trabalho, surpreenderam positivamente.

Em circunstâncias normais, haveria razões para indicar que a crise econômica, finalmente, findou. O interminável quiproquó político, porém, exige cautela: é difícil apostar nas eleições que podem, simplesmente, produzir mais instabilidade. Isso retardaria a retomada da produção, com efeitos danosos sobre o emprego.

### Construção Civil

Os números sobre a Feira de Santana trazem um alento para os profissionais da construção civil: é que, no bimestre, os serventes de obra – os ajudantes de pedreiro – contaram com a abertura de 101 vagas, no saldo; os pedreiros, por sua vez, foram contemplados com 86 oportunidades, também no saldo. O desempenho representa um alento para os profissionais duramente castigados pela crise econômica.

No fatídico triênio 2015/2017 só os serventes de pedreiro testemunharam o encolhimento de 2.123 postos de trabalho; os pedreiros, mais 1.429 oportunidades a menos. O desastre decorreu da exaustão do *boom* imobiliário que absorveu quantidade significativa de mão de obra e que era sustentado, sobretudo, pelos investimentos públicos em habitação popular.

### CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

### COLONISTAS



**César Oliveira**

Bodega do Leegoza- pai que não falei das flores

Moro agiu certo ao oferecer chance de Lula se entre



**André Pomponet**

Mercado de trabalho dá sinais de melhora

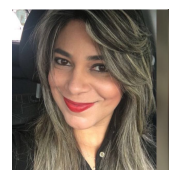
Perfil partidário das praças mais equilibrado desde



**Valdomiro Silva**

Bahia venceu com justo favorito, mas enfrentar Vitória "irado" no domingo

Bahia e Vitória não podem liderar seus grupos, no



**Emanuela Sampaio**

Beterraba By Home garande endereço em Salvador: decoração será reinaugurada próximo dia 5 de abril

Dra Ana Mayra em mais

no exterior

### AS MAIS LIDAS HOJE



É óbvio que enxergar a retomada daqueles níveis de investimentos é ilusão, sobretudo em função da situação das contas públicas. Mas é possível que, após a suspensão de novos lançamentos por longo intervalo, a demanda reflita algum consumo que se restabelece. É pouco em relação àquilo que foi perdido, mas é um alento.

#### Demais setores

Quem também impulsionou a geração de postos de trabalho foi o telemarketing. No total, foram gerados 303 postos no saldo, entre o atendimento ativo e o receptivo. É o setor que, na Feira de Santana, vem passando ao largo da crise, com a geração contínua de oportunidades. Os salários é que não são nada atraentes: R\$ 784,21, na média, para as funções ativa e receptiva; e R\$ 888,56 para o telemarketing ativo.

Note-se que as mudanças trabalhistas promovidas por Michel Temer (MDB), o mandatário de Tietê, ainda não surtem efeito pleno. A redução salarial, por exemplo, não foi sentida em sua plenitude. É algo que futuras investigações vão desnudar melhor.

Não deixa de ser alvissareiro – depois de uma tenebrosa recessão – constatar que, finalmente, a Feira de Santana começa a sair do atoleiro econômico. Isso, claro, se as incertezas políticas se desfizerem, o que não parece garantido. Vai ser necessário apurar, também, a qualidade dos postos de trabalho que estão sendo gerados.

1



Justiça libera concurso da Câmara: insc

prorrogadas

2

Colbert Martins é empossado como pre

Feira

3

Homem é procurado por roubar, estupr

cabelo de mulheres em Feira de Santar

4

Colbert passa o dia em Brasília

5

Arcênio Oliveira substitui Sérgio Carne

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Perfil partidário das prefeituras é

mais equilibrado desde 2016

Fim de semana de intensa agitação

política

Prisão de Lula ampliará

instabilidades

**vivo**

Retire aqui  
o seu aparelho  
Grátis.\*

\* Somente no plano Vivo Controle.

---

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

[redacao@tribunafeirense.com.br](mailto:redacao@tribunafeirense.com.br)

75 3225 7500  
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense  
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

